

OS IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE BOLSISTAS E A POTENCIALIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA

Samille Almeida Ferreira¹
Helben Albuquerque Alves²
Roberto Baia Costa³
Yvens Ely Martins Cordeiro⁴

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência de licenciandos em Educação do Campo, com ênfase em Ciências Naturais, que atuam como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Essa experiência ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Campo Professora Benedita Lima Araújo, situada na Comunidade Rural de Murutinga, a 18 km da cidade de Abaetetuba-PA. A pesquisa objetivou refletir sobre os processos formativos e pedagógicos desenvolvidos no contexto da Educação do Campo amazônica, articulando teoria e prática a partir das vivências escolares e das formações teóricas promovidas pelo programa. O referencial teórico está fundamentado em autores que discutem a Educação do Campo como projeto político-pedagógico emancipador, a formação docente crítica e a valorização dos saberes territoriais. Metodologicamente, trata-se de uma abordagem qualitativa, com base na observação participante, registros reflexivos e atividades pedagógicas realizadas com estudantes do Ensino Médio. Os resultados revelam que a inserção territorial contribui significativamente para a formação docente, permitindo o desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas, criativas e comprometidas com a realidade local. Destacam-se ações voltadas ao ensino de Ciências Naturais, como aulas de Física com exemplos do cotidiano, atividades de educação ambiental crítica, uso de tecnologias assistivas e elaboração de materiais didáticos adaptados. As formações teóricas abordaram temas como saberes da tradição, relações étnico-raciais, impactos da monocultura e desafios políticos da educação rural. Conclui-se que o PIBID representa uma importante estratégia de formação docente, ao promover experiências que potencializam e fortalecem a identidade da Educação do Campo e ampliam o compromisso dos futuros educadores com a transformação social e a valorização dos territórios amazônicos.

Palavras-chave: Educação do Campo, Formação Docente, PIBID, Amazônia, Ciências Naturais.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação no Campo na Universidade Federal do Pará, samillealmeida17@gmail.com;

² Graduado pelo Curso Licenciatura em Educação no Campo na Universidade Federal do Pará, robertobaiaacosta8@gmail.com ;

³ Coorientador Mestre em Educação, professor da Educação básica, Pará, helbenfisica@gmail.com

⁴ Orientador Doutor em Educação, professor efetivo do Campus Universitário de Abaetetuba, yemcordeiro@ufpa.br





A formação docente é essencial para que haja a promoção de uma educação de qualidade, e no contexto da Educação no Campo a mesma representa ainda um desafio e simultaneamente uma potente possibilidade de transformação social na Amazônia. A perspectiva de transformação social acontece por meio da mediação do professor em que o educando tem acesso aos conhecimentos construídos academicamente. Para isso, esses conhecimentos devem ser contextualizados à realidade do estudante, especialmente no caso do educando do campo. Nesse viés entende-se que “a formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática (Libâneo, 1994, p. 28).

Sob tal perspectiva um dos programas que possibilita a formação inicial teórica e prática do docente é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O qual “curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas” (Brasil, 2020, p. s/p). Este programa embora seja desenvolvido a nível nacional é organizado nas Instituições de Ensino Superior (IES) através da adesão a editais do programa, de acordo com os critérios estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Sob tal perspectiva a Universidade Federal do Pará, no campus Universitário de Abaetetuba, é uma das IES que são contempladas pelo PIBID, sendo que na referida instituição o mesmo funciona em núcleos divididos por cursos com seus respectivos bolsistas, coordenadores gerais e coordenadores de área. É nesse cenário que um grupo de educando do Curso de Licenciatura em Educação no Campo com Ênfase em Ciências Naturais está desenvolvendo as atividades do Programa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Campo Professora Benedita Lima Araújo, mais conhecida como BELA do Campo.

Nesse viés o objetivo deste trabalho é relatar as vivências de graduandos em Educação do Campo, ocorridas nesta instituição durante o desenvolvimento do Programa PIBID, as quais articulam teoria e prática, saberes acadêmicos e conhecimentos tradicionais. Os processos pedagógicos desenvolvidos no âmbito do PIBID estão recortados no lapso temporal entre os anos de 2024 e 2025.

A escola, que é pertencente ao território rural amazônico, que nos anos de 2024 e 2025 recebe o núcleo de Educação no Campo pertencente ao Programa PIBID vinculado ao Campus Universitário de Abaetetuba. A instituição atende a estudantes do Ensino Fundamental Maior, Ensino Médio, EJA e EJA Campo e segundo dados do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição a mesma possui entre outros objetivos promover a formação integral e sustentável dos sujeitos do campo.





Neste cenário a atuação como bolsista PIBID na instituição não ocorreu de forma aleatória, mas sim houveram ~~continuas~~ ^{contínuas} formações teóricas com professores e pesquisadores da área, abordando temas como educação inclusiva, agroecologia, impactos ambientais, relações étnico-raciais e ensino de ciências contextualizado e aplicações deste aprendizado em práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Programa que incluíram oficinas, aulas interativas, aplicação de fórmulas físicas em situações cotidianas, uso de tecnologias assistivas e discussões sobre problemáticas locais, como o efeito estufa e os desafios ambientais das ilhas da região.

Nesse viés metodologicamente o trabalho opera como relato de experiência com abordagem qualitativa, buscando refletir sobre a partir do PIBID como ferramenta de formação inicial e quais as implicações desta experiência, que incluiu uma imersão na realidade escolar do campo, contribui significativamente para a formação integral e crítica de futuros educadores, fortalecendo a identidade da Educação do Campo como projeto político-pedagógico emancipador.

METODOLOGIA

Este relato de experiência se insere em uma abordagem qualitativa a qual segundo Silva e Faustino (2024):

[...] envolve a coleta e análise de dados não numéricos, como textos, entrevistas, observações e registros visuais. Eles são utilizados para explorar e compreender fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, enfatizando os significados e interpretações que as pessoas atribuem às suas experiências (p.04)

Esta pesquisa está fundamentada na experiência de licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Ciências Naturais, da Universidade Federal do Pará (UFPA). A investigação foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Campo Professora Benedita Lima Araújo, localizada na Comunidade Rural de Murutinga, no município de Abaetetuba (PA), durante os anos de 2024 e 2025.

Como procedimentos metodológicos adotados foi realizada a observação participante, registros em diário de bordo, participação em reuniões pedagógicas, formações teóricas e oficinas práticas, além da aplicação de atividades didáticas nas turmas do Ensino Médio. As formações foram realizadas em ambientes virtuais e presenciais, com temáticas voltadas à educação inclusiva, agroecologia, ensino de ciências, relações étnico-raciais e problemáticas ambientais locais.





A coleta de dados se deu por meio de registros escritos, fotografias autorizadas pela equipe gestora da escola e relatos orais dos estudantes e professores envolvidos. Todas as atividades foram realizadas com o consentimento da instituição escolar, respeitando os princípios éticos da pesquisa educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação do Campo, enquanto proposta político-pedagógica, emerge da luta dos movimentos sociais por uma escola que respeite os modos de vida, os saberes e as especificidades dos povos do campo. Essa concepção rompe com a lógica homogeneizadora da educação urbana e propõe uma formação que articule os conhecimentos científicos aos saberes tradicionais, valorizando o território como espaço educativo. Segundo Arroyo (2012), a Educação do Campo é uma pedagogia da resistência, que busca afirmar a identidade dos sujeitos do campo e construir práticas educativas emancipatórias.

A formação docente nesse contexto exige uma abordagem crítica e contextualizada, que considere os desafios sociais, ambientais e culturais da Amazônia. Caldart (2008) destaca que formar professores para atuar no campo requer compreender a realidade concreta dos territórios, suas dinâmicas produtivas, suas relações com a natureza e suas formas de organização comunitária. Nesse sentido, o PIBID se apresenta como uma política pública estratégica, ao promover a inserção dos licenciandos em escolas rurais, possibilitando o diálogo entre teoria e prática e o fortalecimento da identidade docente.

A atuação na Escola BELA permitiu vivenciar práticas pedagógicas que dialogam com os princípios da Educação do Campo, como a interdisciplinaridade, a contextualização do ensino e a valorização dos saberes locais. Gadotti (2009) reforça que a educação ambiental crítica, presente nas atividades desenvolvidas, deve promover a consciência ecológica e a transformação social, especialmente em territórios vulneráveis aos impactos da monocultura e das mudanças climáticas. Além disso, as discussões sobre educação inclusiva e relações étnico-raciais, abordadas nas formações, remetem à necessidade de uma escola democrática e plural, como defendem autores como Freire (1996) e Gomes (2012).

Assim, o referencial teórico que sustenta este relato de experiência está ancorado na perspectiva da Educação do Campo como projeto de justiça social, na formação docente crítica e na valorização dos territórios amazônicos como espaços de produção de conhecimento e cidadania.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A atuação como bolsista PIBID na Escola BELA possibilitou vivências pedagógicas que revelam a complexidade e a riqueza do processo de formação docente em territórios rurais amazônicos. Os resultados obtidos foram organizados em categorias analíticas que evidenciam os principais eixos da experiência: formação teórica, práticas pedagógicas, relação com o território, desafios educacionais e aprendizagens construídas.

A formação teórica foi marcada por encontros com professores e pesquisadores que abordaram temas centrais para a Educação do Campo. As palestras e formações com os professores Marcos Formigoza, Salomão Hajin, Jones da Silva Gomes, Oswaldo dos Santos Barros e Laércio Costa ampliaram a compreensão sobre os saberes da tradição, os impactos da monocultura, as tensões étnico-raciais e os desafios políticos da educação rural. Esses momentos foram fundamentais para consolidar uma visão crítica e contextualizada da docência.

Depreende-se que a educação ofertada no âmbito rural dever ser voltada para uma realidade específica, a do sujeito do campo. Nesse sentido as atividades do PIBID buscaram justamente promover esta contextualização haja vista, que esta inserção é um dos primeiros contatos que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Onde, por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem [e] a função do educador” (Passerini, 2007).

Salina (2019) pontua que a proposta de Educação do Campo surge como contrapartida para o modelo tradicional de educação na tentativa de estabelecer um modelo particular de ensino para a população do campo. É através de políticas públicas, pesquisas, redes de ensino, dentre outros fatores, que se estabelece um vínculo maior entre os produtores rurais e as escolas, buscando uma forma de ensino-aprendizagem condizente com os valores e práticas tradicionais do campo.

Nesse cenário práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, destacam-se as atividades voltadas ao ensino de Ciências Naturais, com enfoque na contextualização dos conteúdos. A disciplina de Física foi trabalhada com temas como deslocamento, velocidade média e cargas elétricas, utilizando exemplos do cotidiano dos estudantes, como o trajeto de veículos na





rodovia e os fenômenos naturais como raios e trovões. Essa abordagem facilitou a compreensão dos conceitos e promoveu maior engajamento dos alunos.

A educação ambiental foi outro eixo central das atividades. Foram realizadas discussões sobre o efeito estufa e os impactos ambientais na região das ilhas, relacionando os conteúdos científicos à realidade local. Os estudantes demonstraram interesse ao perceberem que os temas abordados tinham relação direta com suas vidas e com a economia da comunidade. Essa conexão entre ciência e território reforça a importância da contextualização no ensino.

Sob tal perspectiva Silva e Lautet (2011) apontam que a atuação nas escolas do campo requerer muito mais do que simples conhecimento dos conteúdos sistematizados, aprendidos em bancos escolares. Necessita-se de formas diferenciadas de abordagem destes conteúdos, que por vezes precisam ser adequados a nova realidade, pois o espaço rural não oferta as mesmas condições do espaço urbano, principalmente no que se refere ao alunado. Aqui observamos que a metodologia docente é essencial para a educação no campo e nesta que centraremos nossos olhares.

Assim a criatividade foi estimulada nas aulas de Física, com atividades que permitiram aos alunos explorar os conteúdos de forma lúdica e investigativa. O chamado “pulo do gato”, expressão utilizada para simplificar fórmulas e facilitar a resolução de problemas, mostrou-se eficaz na aprendizagem dos estudantes, especialmente daqueles com maior dificuldade de abstração matemática.

A construção de material didático adaptado à realidade do campo foi uma das ações deliberadas nas reuniões do PIBID. Esse material buscou integrar os saberes da cidade e do campo, promovendo uma abordagem híbrida e contextualizada. A elaboração coletiva desse recurso fortaleceu a dimensão colaborativa da formação docente.

A relação com o território foi constantemente valorizada. As atividades pedagógicas buscaram integrar os saberes locais, como os conhecimentos sobre agricultura, pesca e meio ambiente, às disciplinas escolares. Essa valorização dos saberes do campo contribuiu para fortalecer a identidade dos estudantes e para promover uma educação significativa.

Os desafios educacionais enfrentados na escola, como a precariedade das estradas, a escassez de recursos didáticos e as dificuldades de acesso à tecnologia, foram discutidos em reuniões e formações. Essas limitações, embora presentes, não impediram a realização de práticas pedagógicas inovadoras e comprometidas com a realidade dos estudantes.

A formação docente, nesse contexto, revelou-se como um processo contínuo e coletivo, que envolve não apenas o domínio dos conteúdos, mas também a sensibilidade para





compreender os sujeitos da educação e os contextos em que estão inseridos. A atuação no PIBID permitiu vivenciar essa formação de forma prática, crítica e transformadora.

A sistematização dos achados empíricos aponta para a importância da interdisciplinaridade no ensino. As atividades que integraram conteúdos de Física, Química, Biologia e Geografia mostraram-se mais eficazes na promoção da aprendizagem, especialmente quando articuladas aos temas locais e às vivências dos estudantes.

O protagonismo estudantil foi incentivado por meio de oficinas, debates e atividades práticas. Os alunos participaram ativamente das discussões, trouxeram suas experiências e contribuíram para a construção coletiva do conhecimento. Essa postura ativa é fundamental para uma educação emancipadora.

A experiência também evidenciou a relevância da escuta pedagógica. O diálogo com os estudantes, professores e gestores permitiu compreender melhor as demandas da escola e adaptar as práticas pedagógicas às necessidades reais da comunidade. Essa escuta é um elemento essencial na formação de professores comprometidos com a transformação social.

Por fim, os resultados apontam que ensinar e aprender no campo exige sensibilidade, criatividade e compromisso. A experiência como bolsista PIBID revelou que é possível construir uma educação de qualidade, mesmo diante das adversidades, desde que se valorize o território, os sujeitos e os saberes locais. A formação docente, nesse sentido, deve ser entendida como um processo vivo, situado e transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola BELA do Campo foi significativa para a formação docente no contexto da Educação do Campo amazônica. Ao longo do percurso, foi possível compreender que ensinar e aprender em territórios rurais exige mais do que domínio de conteúdos: requer escuta sensível, valorização dos saberes locais, criatividade pedagógica e compromisso ético com os sujeitos da educação.

As formações teóricas, bem como os encontros com pesquisadores e as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola permitiram articular os conhecimentos acadêmicos às realidades concretas da comunidade de Murutinga. A contextualização dos conteúdos, especialmente nas disciplinas de Ciências Naturais, favoreceu a aprendizagem dos estudantes e fortaleceu o vínculo entre escola e território. A abordagem interdisciplinar, a educação ambiental crítica, o uso de tecnologias assistivas e a valorização da diversidade foram elementos centrais para a construção de uma prática pedagógica significativa.





A atuação no PIBID também evidenciou os desafios enfrentados pelas escolas do campo, como a escassez de recursos, as dificuldades de infraestrutura e o acesso limitado à tecnologia. No entanto, esses obstáculos foram enfrentados com criatividade e colaboração, demonstrando que é possível construir uma educação de qualidade mesmo em contextos adversos. A elaboração de materiais didáticos adaptados, as oficinas temáticas e os debates promovidos com os estudantes contribuíram para ampliar o protagonismo juvenil e fortalecer a identidade dos sujeitos do campo.

Conclui-se que a formação docente, quando realizada de forma situada, crítica e comprometida com a realidade dos territórios, tem o potencial de transformar não apenas a prática pedagógica, mas também a própria concepção de educação. O PIBID, nesse sentido, se configura como uma política pública essencial para o fortalecimento da Educação do Campo, ao promover experiências formativas que articulam teoria e prática, universidade e escola, ciência e vida.

A experiência relatada aponta para a necessidade de continuidade e ampliação de programas como o PIBID, bem como para o aprofundamento de pesquisas que investiguem as especificidades da formação docente em territórios amazônicos. É fundamental que a universidade mantenha seu compromisso com a educação pública, democrática e contextualizada, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, plural e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Os direitos dos povos do campo e a educação escolar**. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. de (Org.). Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília: MEC, 2012. p. 15–36.
- CALDART, R. S. **Educação do Campo: notas para uma análise de trajetória**. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. de (Org.). Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília: MEC, 2008. p. 45–74.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Educação e sustentabilidade: elementos para uma educação ambiental crítica**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
- GOMES, N. L. **Educação, identidade negra e formação de professores: uma abordagem político-pedagógica**. Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 18, n. 102, p. 13–22, 2012.





BRASIL. **Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica.** Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39–40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

